

## o Tempo e o Vento chega aos cinemas

■ Cassiano Cavalheiro  
redacao16@jornalibia.com.br

Em 2003, Jayme Monjardim dirigiu a minissérie televisiva “A casa das sete mulheres”, que contava a saga de uma família gaúcha em tempos de revolução farroupilha. Agora, exatamente 10 anos depois, o diretor volta a apresentar uma história gaúcha, desta vez, no cinema. O clássico de Érico Veríssimo, o Tempo e o Vento está em cartaz desde a última sexta-feira, dia 20, em todo o Estado. E estreia nacionalmente na próxima sexta-feira, dia 27. A obra levou cerca de sete anos para ser produzida. Foram 27 versões de roteiro até chegar na edição final. “É muito difícil você trabalhar com a obra de Érico. Dá medo de mexer porque ela é incrível, é uma referência. Foram quatro anos e meio para elaborar o roteiro e optamos por

contar a história através do olhar do amor eterno de Bibiana por seu capitão Rodrigo. Esse foi o caminho”, explicou Monjardim em visita recente ao Estado para divulgar o filme.

Outro nome que se repete em O Tempo e o Vento é o do ator Thiago Lacerda. Na série da TV ele interpretou Giuseppe Garibaldi, já no cinema, em O Tempo e o Vento, ele vive Capitão Rodrigo, um dos personagens mais emblemáticos da literatura. Na pré-estreia do longa, Lacerda disse ter adotado o Rio Grande e que se sente em casa no Estado. “Meu envolvimento com o Rio Grande do Sul é muito antigo. Começou com amigos, com o trabalho e de repente surge uma história, um filme, uma novela. Acabo vindo muito para cá. Em 15 anos, aprendi a gostar da terra, das pessoas, da tradição e dos cos-

tumes gaúchos. O filme vem sacramentar essa relação, que é de adoção mesmo. Adotei um bem querer pelo Rio Grande do Sul e me sinto em casa”.

O filme conta também com a interpretação majestosa da atriz Fernanda Montenegro, no papel de Bibiana Terra. A atriz gravou um depoimento emocionado, no canal oficial no filme no Youtube, em que convida o público a prestigiar o longa. “Não tenho dúvida de que todos nós não fizemos só um trabalho. Todos nós, chegando a esta terra, nos envolvemos, como já tínhamos nos envolvido com o romance do Érico Veríssimo, que foi um desbravador para o Brasil do que representa o Rio Grande. Portanto, estaremos nas telas numa afirmação não só de cinema, mas de amor a essa grande terra, que é a terra gaúcha”, disse.



## Memorial Erico Verissimo inaugura hoje



No dia 23 de setembro, às 12h, o Centro Cultural CEEE Erico Verissimo inaugura o Memorial Erico Verissimo em cerimônia que vai contar com a presença do governador Tarso Genro, do presidente do Grupo CEEE, Sérgio Souza Dias, da diretora do CCCEV, Regina Unge-

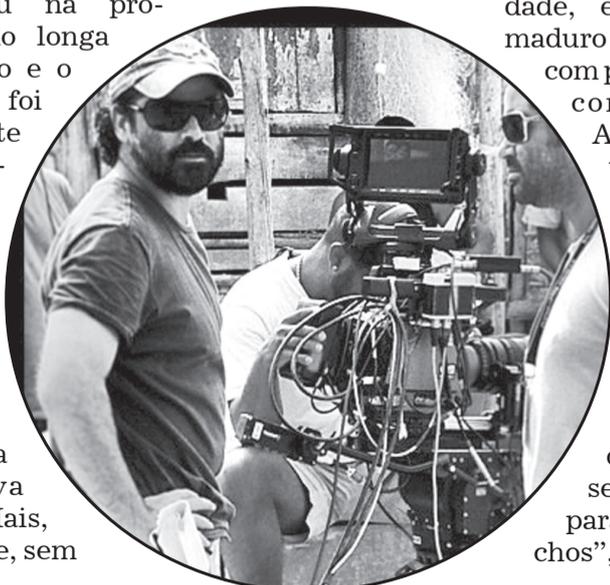
retti e do presidente da Gerdau Jorge Gerdau Johannpeter. Uma vasta coletânea com mais de três mil itens, divididos entre mais de 34 volumes originais, manuscritos, correspondências, desenhos, fotos, mapas, vídeos, filmes e fortuna crítica, compõe o rico acervo que vai ocupar dois dos

seis andares do prédio construído entre 1926 e 1928, com influência da arquitetura francesa do século XX.

O centro fica na Rua dos Andradas, 1223 - Centro Histórico de Porto Alegre. O horário de visitação é de terça a sexta, das 10h às 19h e, aos sábados, das 11h às 18h.

## Montenegrino na produção

O cineasta montenegrino Diego Müller, trabalhou na produção do longa O Tempo e o Vento, e foi assistente de direção de Jayme Monjardim. Ele releu em entrevista exclusiva ao Ibiá Mais, que filme, sem



dúvida, foi um de seus melhores trabalhos.

“Foi onde tive mais responsabilidade, estava mais maduro e trabalhei com profissionais consagrados. Além disso, trabalhamos com equipamento top de linha, com padrão internacional. Além do que representa a obra para nós gaúchos”, ressaltou.